

## Trilhas da Promoção e da Atenção à Saúde: contribuições da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família

As trilhas nos remetem, basicamente, a diferentes caminhos: os a serem seguidos, quando já construídos, e os a serem desbravados, quando necessários. O trilhar em saúde tem nos desafiado em um movimento contra-hegemônico para a percepção da nossa humanidade. O que parece paradoxal, encontra sentido na necessidade daqueles que precisam – a população brasileira – ser amparados à garantia do direito à Saúde conquistado. Assim, continuar percorrendo, bem como desbravando as trilhas da Promoção e da Atenção à Saúde no Brasil, é imperativo e papel do Sistema Único de Saúde (SUS), aliado às redes de formação e de produção do conhecimento.

A Estratégia Saúde da Família (ESF), em seu papel prioritário na organização da Atenção Primária à Saúde (APS), mesmo em meio aos desafios (des)estruturantes, tem cumprido essa missão. Contudo, seu contínuo aperfeiçoamento, por meio da geração e disseminação do conhecimento, é imperativo para o adequado cuidado a saúde da população em diferentes territórios e nas constantes mudanças da dinâmica do processo saúde-doença nas diversas comunidades.

À medida em que avançamos na busca da consecução dos princípios do SUS, reafirma-se a necessidade de reconhecimento dos determinantes do processo saúde-adoecimento em sua multidimensionalidade e o requerimento de políticas públicas orientadas por uma visão e promoção de saúde centrada na equidade, na participação social e na intersetorialidade<sup>1</sup>. O contexto da pandemia COVID-19 pôs lentes sobre o quanto as desigualdades estruturantes afetam a produção de saúde e os modos de viver, desafiando cientistas, gestores e trabalhadores a repensarem modos de atenção e promoção da saúde.

É necessário uma resposta rápida e coordenada para proteger a saúde das populações. É necessário enfrentar as causas dos problemas, a causa das causas. Agir sobre os determinantes. Fazer conexões para adoção de práticas que considerem e respeitem as diferenças de classe social, filiações culturais, gerações, orientação sexual, identidade de gênero e etnias-raças.

É nesse contexto que o tema central deste número temático, intitulado *Trilhas da Promoção e da Atenção à Saúde*, adquire ainda mais relevância. O foco recai sobre a importância da APS, que se mostrou essencial para superarmos retrocessos ocorridos nas políticas de saúde.

Nesta perspectiva, a Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF) apresenta-se como uma iniciativa inspiradora, na qual um conjunto de instituições de ensino, pesquisa, e serviço (e.g., secretarias municipais e estaduais de saúde), da região Nordeste do país, juntas, por meio do Programa de Pós-Graduação Profissional em Saúde da Família, produziram e vêm produzindo conhecimento, a partir do compromisso ético político com o desenvolvimento de pesquisas e tecnologias socialmente comprometidas com o SUS. Essa iniciativa, exclusiva para profissionais de diferentes formações que atuam na APS, é descentralizada e envolve a participação de mais de 18 instituições em cinco estados do Nordeste<sup>2</sup>.

Nesta edição, somos convidados a repensar a promoção e a atenção à saúde de uma forma crítica e reflexiva na medida em que compreendemos que estas práticas envolvem o ecossistema da ciência e da inovação, o saber e fazer. As trilhas da promoção e da atenção nos permitem explorar o desconhecido, o duvidoso, o incerto; e nos conduz a um lugar, muitas vezes desconhecido na produção do cuidado.

Embora haja um caminho árduo a percorrer, as trilhas produzidas nesta publicação apontam uma boa direção. A produção de conhecimentos técnico-científicos sobre a promoção e atenção à saúde são essenciais, mas é igualmente importante incorporar seus princípios ao senso crítico e prático de cada profissional, caminhando juntos, na mesma trilha. É hora também de atentar para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), na busca de um futuro melhor e mais sustentável para todas e todos.

Maria Socorro de Araújo Dias (<https://orcid.org/0000-0002-7813-547X>)<sup>1</sup>

Fabiane do Amaral Gubert (<https://orcid.org/0000-0003-3016-9619>)<sup>2</sup>

Talitha Rodrigues Ribeiro Fernandes Pessoa (<https://orcid.org/0000-0001-8254-0876>)<sup>3</sup>

Anya Pimentel Gomes Fernandes Vieira-Meyer (<https://orcid.org/0000-0003-4237-8995>)<sup>4</sup>

Maristela Inês Osawa Vasconcelos (<https://orcid.org/0000-0002-1937-8850>)<sup>1</sup>

Sharmênia de Araújo Soares Nuto (<https://orcid.org/0000-0002-4763-6773>)<sup>4</sup>

Roberto Wagner Júnior Freire de Freitas (<https://orcid.org/0000-0001-9295-1177>)<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Acaraú (UVA), RENASF. Sobral CE Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Ceará (UFC), RENASF. Fortaleza CE Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Federal da Paraíba (UFPB), RENASF. João Pessoa PB Brasil.

<sup>4</sup> Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz-CE), RENASF. Fortaleza CE Brasil.

## Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I. Consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS. *Diário Oficial da União*; 2018.
2. Nuto SAS, Vieira-Meyer APGE, Vieira NFC, Freitas RWJE, Amorim KPC, Dias MSA, Vasconcelos MIO, Machado MFAS. Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família no nordeste brasileiro: repercussões no exercício profissional dos egressos. *Cien Saude Colet* 2021; 26(5):1713-1725.